

A TRADIÇÃO

Magia, Ocultismo, Esoterismo, Sociedades Secretas.

Carlos Araujo Carujo

A TRADIÇÃO

Magia, Ocultismo, Esoterismo, Sociedades Secretas.

2018

© 2018 Carlos Araujo Carujo
Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução.
Copyright © 2018
By Carlos Araujo Carujo

Capa do Autor
Texto de Carujo

Edição publicada em novembro de 2018
IMPRESSO NO BRASIL - PRINTED IN BRAZIL

PRÓXIMOS VOLUMES

Labirintos da Mente

Caapiranga

A Floresta Encantada

O Mundo Subterrâneo

Ao Professor Newton Milhomens
“Tornou visível o Invisível”
In Memoriam

RESUMO

Advertência

Navegar Num Mar Misterioso

Introdução

Tradição, Legado e Transmissão

Capítulo 1

Um Segredo que se guarda só

Capítulo 2

A Magia no Século Pleno

Capítulo 3

A Tecnomagia

Capítulo 4

O Passado Traído

Capítulo 5

A Renascença

Capítulo 7

A Ciência e a Magia

Capítulo 8

Sociedades Iniciáticas

Capítulo 9

O Projeto do Saber

Capítulo 10

A Grande Iniciação

O Autor

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Bibliografia

Advertência

Navegar Num Mar Misterioso

A Tradição, também distinguida como Legado, Sabedoria Incomum, Doutrina Secreta, Conhecimento Esotérico e ainda Ciência Arcana, é um oceano de saberes repleto de mistérios. É oculta, ocultante e ocultada. Lideranças religiosas apropriam-se de seus conceitos alegóricos, dos axiomas emblemáticos, como estratégias utilizados para armar emboscadas ideológicas.

O que foi colhido, até hoje, neste campo inexplicável e enigmático, dominou as mentes, em todos os períodos da História.

Por ser elemento estranho, torna-se imponderável, dúbio, muitas vezes suspeito porque sua transmissão se dá de uma forma dissimulada, misteriosa. Os Mestres transmitem os conteúdos deste Saber, aos discípulos, em segredo.

Mas não se trata de um engodo, nem de um segredo sobre coisas insignificantes.

A Tradição é um corpo de conhecimentos válidos, construído a partir de uma poderosa tecnologia, embora

de origem muito antiga. Alguns elementos foram assimilados como doutrina, pelas religiões clássicas, gerando cultos de magnífico efeito sobre a mente.

Os módulos dessa sábia arquitetura foram disseminados, desde a proto-história, de Oriente à Ocidente e resistiram à força desagregadora do tempo. Mas, o acervo completo e unificado submergiu no mistério. As memórias desses dados iam se dissipando, na lembrança das comunidades, conforme surgiam os novos povos, desde alguma raça-raiz de obscura origem histórica, mas foram preservadas pelas sociedades herméticas.

As informações foram sendo enfeixadas em códigos confidenciais, registrados por sábios que as transmitiam aos seus discípulos, sob juramento, na obscuridade das câmaras iniciáticas. Este saber unificado foi acomodado em segmentos de determinadas proporções para que, estendido à vários graus, pudesse ser reunido e ajustado às suas unidades análogas. Ao instalar o todo homogêneo, depois das várias etapas desta senda, o homem poderia alcançar a perfeição moral e espiritual.

Como se trata de um conhecimento elevado e partilhado restritamente, à princípio só pode ser encontrado, pelo “profano”, com muito esforço. O empenho individual para localizar, esmiuçar e assimilar esse saber pode malograr, no momento em que o buscador se deparar com barreiras intransponíveis, enigmas implantados para dificultar apropriar-se do achado. A solução é ingressar em mosteiros ou ordens secretas, onde deverá passar por provas físicas e psicológicas antes do aprendizado.

Os mestres revestem o Saber de simulacros, dissimulações, cifras. Não jogam suas “pérolas aos porcos”. Os elementos escondidos, embutidos nos símbolos esotéricos (internos), requerem explicações e chaves exotéricas (externas) para decifrar a escrita enigmática. Este ocultamento é feito para que esta ciência sigilosa seja, necessariamente, ignorada pelo grande público, que a aviltaria.

Assim, este tesouro subterrâneo, esta porta secreta do conhecimento, vai ser penetrado apenas para um número limitado de pessoas: as “eleitas”. Por isso, costuma-se dizer que não é você que escolhe o Mestre, mas o Mestre que escolhe você.

As características de confidencialidade, de clandestinidade, muitas vezes se referem a documentos peculiares. Daí que velhos livros estão permeados de uma linguagem cifrada, em virtude dos mistérios, por vezes impenetráveis. Esses escritos extravagantes se reportam a legados tradicionais, a saberes de uma antiguidade remota.

Na Idade Média parte desse esoterismo se popularizou nas páginas dos chamados “grimórios”, livros de rituais mágicos, feitiços e encantamentos. Os “grimórios” foram atribuídos, originalmente, a sábios e magos da antiguidade suméria, egípcia e hebraica.

A palavra grimório, do francês antigo “gramaire”, é da mesma raiz da palavra gramática. Esta relação vem da metade final da Idade Média, quando as gramáticas de latim, que ensinavam a dicção e a sintaxe dessa língua, eram guardadas sob o controle da Igreja. A gramática nada mais era do que uma combinação de símbolos e da descrição de como combinar esses símbolos para obter o